

# CENÁRIO, CORPO E CIDADE

Ensaio Paisagístico voltado para ocupações e performances artísticas.

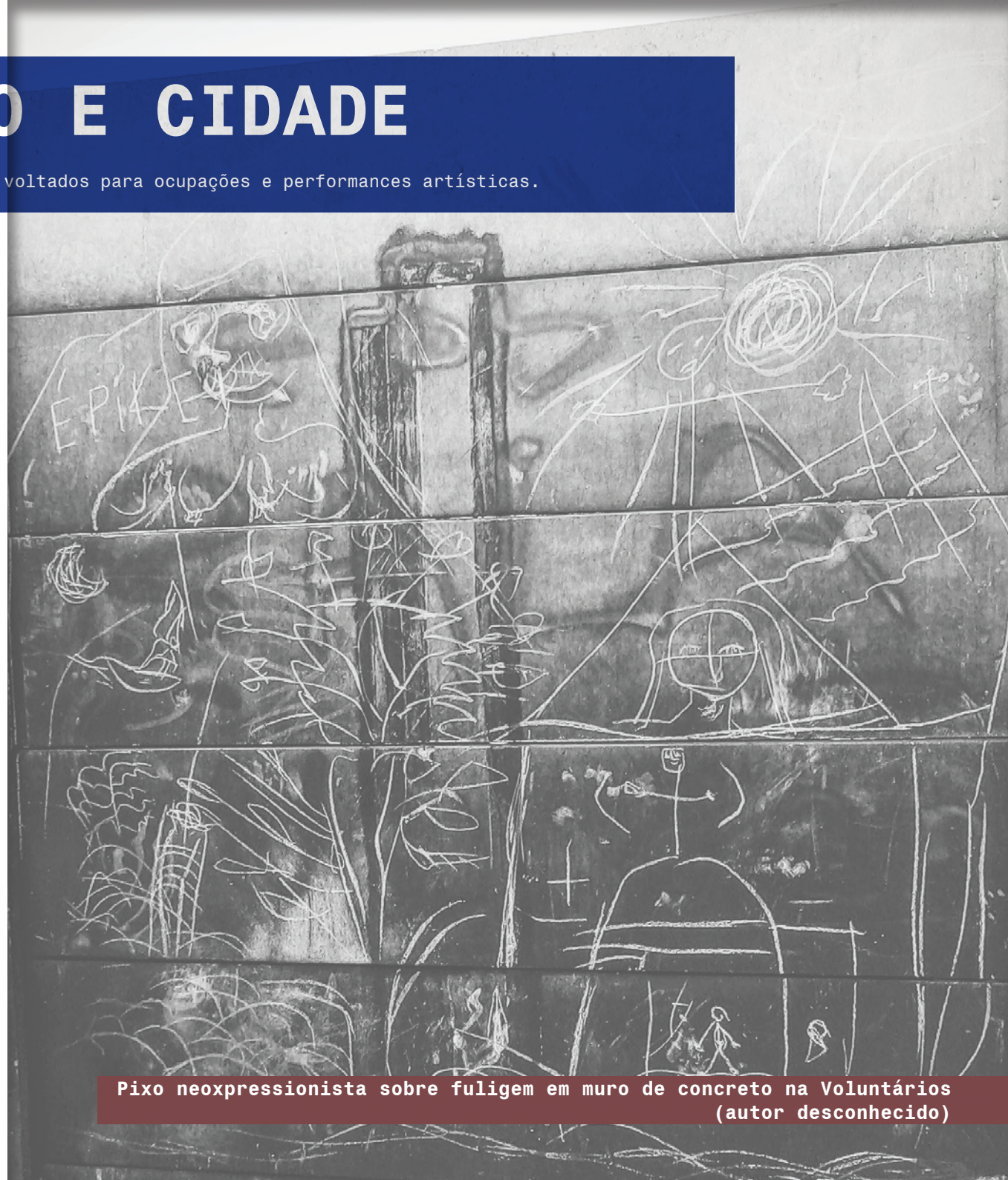
Faculdade de Arquitetura - UFRGS  
Trabalho de Conclusão de Curso

MARINA ORLANDI GOULART

---

Orientadora:  
Daniela Mendes Cidade

Porto Alegre/RS  
2017/2



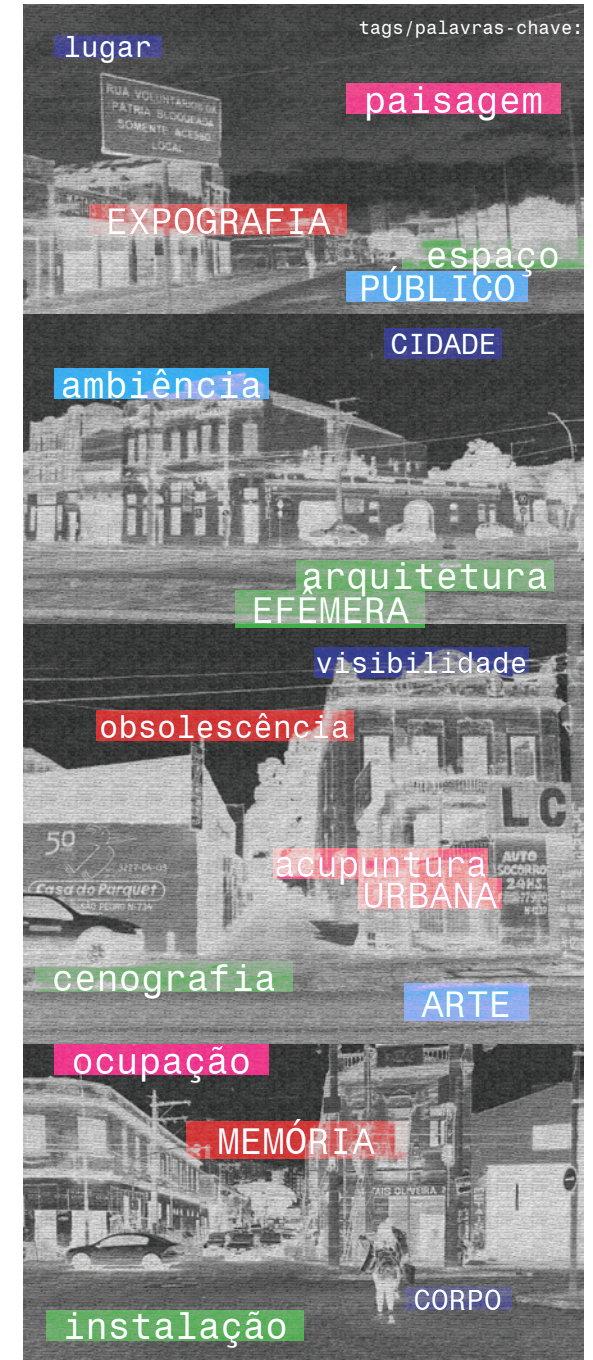
Pixo neoexpressionista sobre fuligem em muro de concreto na Voluntários  
(autor desconhecido)





## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
Alguns conceitos antes de começar .....	6
PROPOSTA DE TRABALHO.....	8
Tema .....	8
Público-Alvo .....	8
Etapas de desenvolvimento .....	8
Programa de necessidades .....	10
Viabilidade econômica .....	10
A CIDADE.....	11
O CORPO.....	22
Levantamento Fotográfico .....	23
O CENÁRIO.....	29
Referências nas Artes .....	29
Referências na Arquitetura e Urbanismo .....	32
Desenhos de Impulso .....	35
Próximos passos.....	36
Referências.....	39







## INTRODUÇÃO

### *O que percebi de Porto Alegre ao longo desses anos e as minhas motivações*

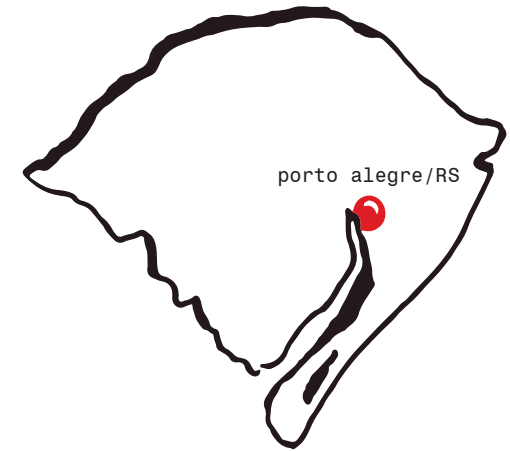
Sempre me interessei pela experimentação do corpo em relação ao espaço. Desde que ingressei no curso de Arquitetura e Urbanismo, passei a enxergar a cidade não mais sob o ponto de vista de observador contemplativo, mas como alguém que faz parte daquele cenário. Percebo que os transeuntes, ou a ausência deles, são os principais conformadores do lugar.

Viver no Centro Histórico de Porto Alegre e ver sua transformação no tempo através dos dias, das semanas e dos quase 7 anos que se passaram é um dos motivadores para retratá-lo no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Assim como acompanhar a crescente luta da população pela moradia e principalmente pelo direito à cidade, que se manifesta não somente na ocupação de edifícios abandonados para morar, mas também da ocupação das ruas e espaços públicos para expressar-se artisticamente.

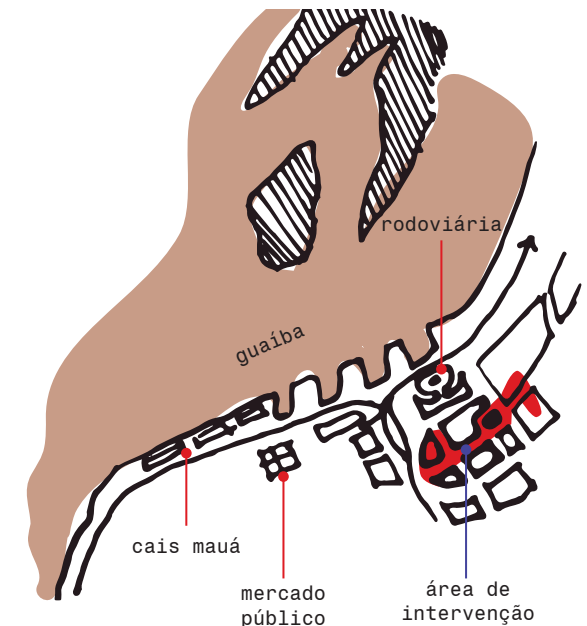
O descaso com cidade pelo poder público é evidente em toda a capital, mas escolho especificamente a Av. Voluntários da Pátria - trecho dos entornos da Estação Rodoviária - como **sítio de experimentação**, tendo em vista sua paisagem rápida e repetidamente modificada que vem perdendo sua história e suas memórias. Esse trecho, portanto, é como se fosse um “laboratório” que possibilita explorar diferentes cenários, sejam eles retrospectivos, prospectivos ou fantasiosos.

Portanto, o trabalho Cenário, Corpo e Cidade busca através de instalações, cenografias e arquiteturas efêmeras, simular **paisagens possíveis** para a Voluntários, que participem e marquem a atual paisagem do Lugar, potencializando o espaço como Lugar de diversidade para a ação artística.

Preciso, entretanto, advertir aos leitores que não é meu objetivo discutir com profundidade os termos utilizados, nem fazer uma produção (hiper)acadêmica tendo em vista a brevidade



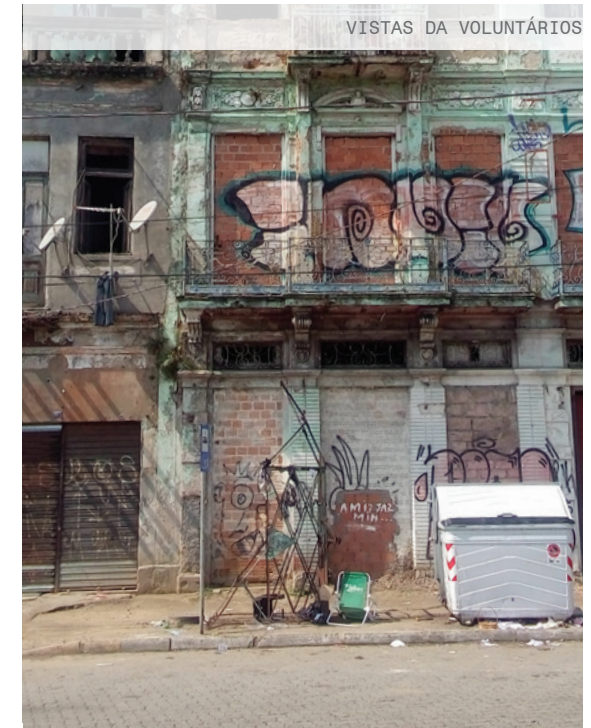
**Localização da intervenção:**  
Na cidade de Porto Alegre, a área de intervenção está no bairro Marcílio Dias entre o Centro Histórico, o Bairro Floresta e a orla do Guaíba. É uma área extremamente conectada com toda a cidade, e **porta principal** para quem vem da região metropolitana e do resto do país.



deste trabalho. Por ser uma experimentação, o trabalho não será desenvolvido com a participação popular merecida e estará vinculado principalmente ao meu olhar, carregado dos conceitos adquiridos nesta faculdade, da vivência neste lugar através das disciplinas de Urbanismo 4 e Percepção Ambiental e Urbanismo e, principalmente, da minha perambulação nesta cidade.

### ALGUNS CONCEITOS ANTES DE COMEÇAR

**Espaço e Lugar:** É vasta a discussão sobre esses dois conceitos. Mas é inevitável a presença deles tratando-se de projeto de arquitetura e urbanismo. Logo, trago os dois conceitos sob a abordagem da autora Marta Traquino em A construção do Lugar pela Arte Contemporânea que cita Featherstone (1995) em que “o sentido de Lugar resulta da partilha de uma cultura local” (TRAQUINO, 2010), enquanto o espaço estaria mais enclausurado ao entendimento físico. Ou seja, o Lugar não é entendido apenas no plano dos sentidos físicos, mas carregados de sentimento emocional, cultural, ele carrega a memória do indivíduo. Enquanto forasteira, posso afirmar que meu mapa mental de Porto Alegre modificou bastante ao longo dos anos e, atualmente, sinto-me como agente neste Lugar e não mais como um corpo que transita no espaço.



Prédio histórico degradado.  
Atividade intensa de catadores de resíduos sólidos.



Panorâmica da Av. Voluntários da Pátria após a ampliação.

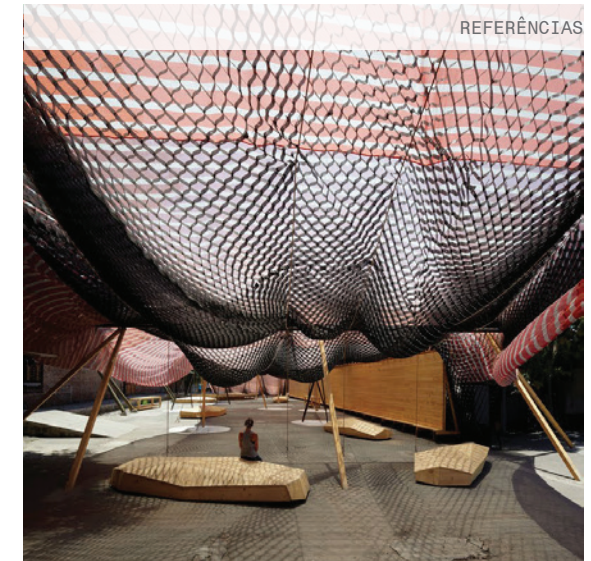


**Site specific:** Resumidamente, é uma expressão utilizada pela área das artes para ações que se relacionam com o ambiente. Compreendo que todo território é uma plataforma de disputa de identidade, por isso, o termo vem a afirmar que as intervenções cenográficas urbanas enquanto site specific art leva em consideração toda a memória e percepção ambiental do Lugar.

**Instalação:** “A instalação tem sido um dos meios mais explorados pelos artistas que investigam novas recombinações de espaço/tempo como alternativos ao seu desencontro” (TRAQUINO, 2010 p.22). As instalações se popularizaram nas artes plásticas ao longo da década de 70, e não necessariamente está vinculada à paisagem, mas sim como uma obra que utiliza do plano tridimensional, ou seja, que dialoga diretamente com o espaço. Neste trabalho, considerar o projeto enquanto instalação o afirma enquanto obra efêmera de potencial influenciador na paisagem.

**Paisagem:** é possível que este conceito seja confuso em relação ao espaço. Mas quero retratar a paisagem como produto do trabalho interativo entre o cenário/instalação e o espaço, de forma que a paisagem possa explorar novos sentidos de Lugar.

**Acupuntura Urbana:** este conceito cunhado pelo arquiteto e teórico social finlandês Marco Casagrande sintetiza o objetivo deste trabalho. O projeto pretendido consiste em uma intervenção (uma agulha) que seja capaz de atingir o organismo que está em sua volta, tocar suas memórias, seus potenciais e trazer à tona esta área tumultuada, porém invisível.



*Sombras de Cores* por Eduardo Castillo  
1º Lugar do Concurso YAP\_Constructo 2010  
fonte: <http://constructo.cl/>

*Ambiente 30|60* por UMWELT (Scheidegger + García Partarrieu)  
1º Lugar do Concurso YAP\_Constructo 2014  
fonte: <http://constructo.cl/>







Grupo de Teatro de Rua Oigalê  
Foto de divulgação de exposição Trensurb  
fonte: [http://www.trensurb.gov.br/paginas/paginas\\_noticias\\_detalhes.php?codigo\\_sitemap=4644](http://www.trensurb.gov.br/paginas/paginas_noticias_detalhes.php?codigo_sitemap=4644)



XIX Bienal de Arquitectura de Quito  
Paraguada por 3+1 Arquitectura  
fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/760754/intervenciones-urbanas-bienal-de-quito>



El jardín de los senderos que se bifurcan por BEALS & LYON ARQUITECTOS  
fonte: <http://constructo.cl/>

## PROPOSTA DE TRABALHO

### TEMA

O Trabalho **Cenário, Corpo e Cidade** se enquadra no item “c” do Plano de Ensino:

[...] desenvolvimento de **projetos urbanísticos**, envolvendo tecidos urbanos novos ou transformados, sistemas de espaços abertos, equipamentos, ou estruturas de centralidade, em escala intraurbana e complexidade adequada para demonstrar entendimento da problemática e habilidade projetual.[...]

A partir do tecido transformado do trecho da Av. Voluntários da Pátria - entornos da Estação Rodoviária - pretende-se realizar uma intervenção de caráter efêmero na paisagem urbana a partir de equipamentos, estruturas cenográficas entre outras instalações como forma de rememorar a história do lugar, promover área de lazer, cultura, encontro de pessoas e criar uma **plataforma** (feira; festival; exposição; etc.) de convivência entre grupos de teatro, dança, música, artes circenses entre outros com foco na apresentação de rua.

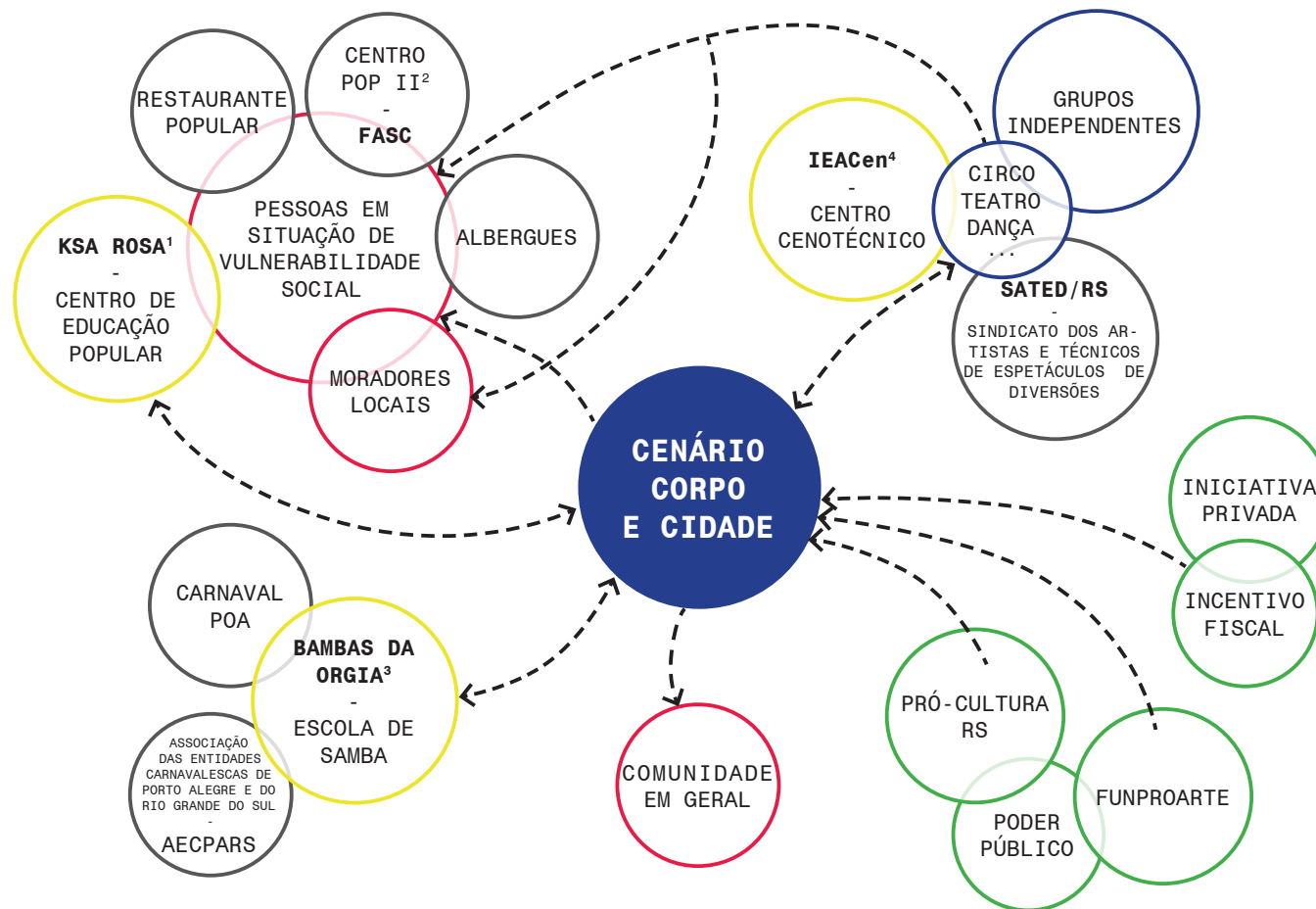
**Área de intervenção aproximada: 5 ha**

### PÚBLICO-ALVO

Entidades artísticas; artistas autônomos; moradores locais em sua maioria população em vulnerabilidade social comunidade em geral.

### ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

- Diagnóstico e delimitação da área de intervenção;
- Plano geral de intervenção: anteprojeto de instalações e tratamento da paisagem;
- Plano de manejo viário, que possibilite a obstrução do fluxo para instalação do projeto;
- Detalhamento de um setor: ampliação e especificações técnicas das estruturas e equipamentos projetados.



- Equipamentos dentro da área de intervenção
- Público-alvo
- Financiamento
- Público diretamente interessado - "cliente"
- Entidades indiretamente relacionadas

## FLUXOGRAMA DE PROJETO

Relações entre o Projeto, Público-Alvo e Financiadores

<sup>1</sup> **KSA ROSA:** Ocupação local de cunho educativo voltado à formação do catador e morador de rua, mas que também promove cultura para além da reciclagem.

<sup>2</sup> **CENTRO POP II:** é um Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, promovido pela Fundação de Assistência Social e Cidadania, localizada no entorno da área de intervenção.

<sup>3</sup> **SOCIEDADE BENEFICENTE CULTURAL BAMBAS DA ORGIA:** é a mais antiga escola de samba do carnaval da capital gaúcha e a que possui mais títulos, sendo fundada em 1940, localizada nas imediações da área de projeto.

<sup>4</sup> **CENTRO CENOTÉCNICO:** O Centro Cenotécnico do Instituto Estadual de Artes Cênicas (IEACen) atende a comunidade gaúcha das artes cênicas, oferecendo espaço para ensaio e preparação de espetáculos de teatro, dança, circo e espaço para a confecção, manutenção e reciclagem de cenários e adereços cênicos.





## A CIDADE

### *Um breve relato sobre a história de Porto Alegre e o desenvolvimento dos entornos da Avenida Voluntários da Pátria*

A paisagem do Centro Histórico de Porto Alegre lhe rende os principais postais da cidade, como o Cais Mauá, a Usina do Gasômetro, a Igreja N. Sra. das Dores, Escadaria da Borges (Viaduto Otávio Rocha), Mercado Público, além de tantos outros...

Como usuária/observadora forasteira, fico intrigada com a capacidade do cidadão porto-alegrense hipervalorizar seus marcos, mas “desver” o entorno que está em constante transformação, principalmente pelo aumento da densidade de edifícios (e não necessariamente do aumento de usuários). Reconheço também a dicotomia entre o “velho” e o “novo”, visto que a maioria dos cidadãos gosta de onde vive e de sua tradição, mas sente-se carente de fazer parte de uma cidade globalizada e supostamente desenvolvida, o que leva a cidade a realizar ações de políticas públicas um tanto quanto duvidosas. Logo, percebe-se uma cidade que deu as costas para seu rio e à boa parte de sua história.

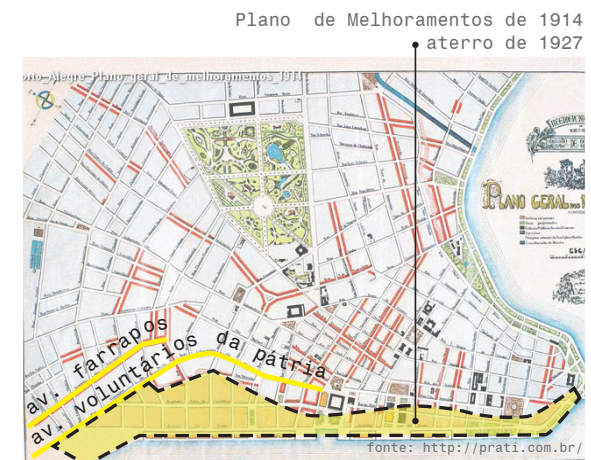
Vi também um crescente número de prédios sendo construídos, e inúmeras ocupações de outros obsoletos em luta pela moradia. Observei os edifícios abandonados, o desenvolvimento de vilas e favelas em contraste com as ruas gentrificadas na Cidade Baixa. Acompanhei despejos de vilas e a mudança de seus moradores para as novas residências que lhe privaram mais ainda da cidade.

#### **Mas o que isso tudo tem a ver com a Voluntários da Pátria?**

Acontece que Porto Alegre se desenvolveu principalmente em função do rio e da sua conexão ferroviária com o restante do estado. Entretanto, a obsolescência de seu Cais estimula sua expansão territorial para dentro do continente. Em meio à uma cidade caótica e inquieta, existe o trecho do entorno da Rodoviária que se caracteriza como Porta de Entrada da cidade, cuja paisagem foi modificada várias vezes. A Voluntários, conhecida como Caminho Novo até o início do séc. XX, encontrava-se na orla do rio e estabelecia a conexão entre o Centro e o Arraial dos Navegantes através da linha do bonde.



Fotografia do Largo Parobé. Antiga linha do Bonde na Voluntários da Pátria.



fonte: <http://prati.com.br/>

séc. XIX

Aquarela de Debret: vista do Caminho Novo (voluntários) para o Centro



1900

Festa de Navegantes. Voluntários enquanto Orla



1927

Expansão do Cais de Pedra (carece de imagens)



Postal do Castelinho - Viação Férrea do Rio Grande do Sul

## LINHA DO TEMPO:

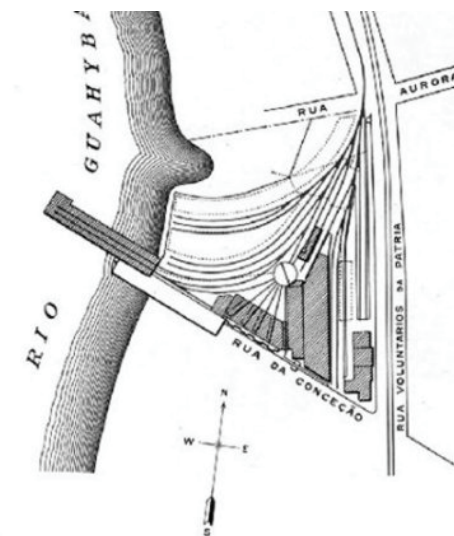
A RELAÇÃO ESPAÇO-TEMPO E AS DIFERENTES FACES DO LUGAR

Em 1927, a área foi aterrada de acordo com o Plano de Melhoramentos de 1914 com o intuito de ampliar o Cais do Porto e melhorar sua conexão com a região metropolitana, através da implementação da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Somente a partir da década de 70 que seria construída a Estação Rodoviária, bem como o Viaduto da Conceição. (ver linha do tempo acima).

Esses manejos, apesar de pouco documentadas, foram valorosas para fortalecer as relações comerciais e econômicas da capital, criando um ponto de altíssima acessibilidade. Entretanto, justamente pelo alto fluxo, esta área caracteriza-se apenas como local

de passagem, marcada pelos viadutos e tendo sua função reduzida quase que exclusivamente à mobilidade.

Fotografia do Castelinho, sede da Viação, que em 1970 fora destruída para a implementação da Estação Rodoviária e Viaduto da Conceição.



Planta do pátio da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que estabeleceu importante conexão com toda a região metropolitana e interior do estado.



1941

VFRGS após enchente de 41



1970

Construção da Estação Rodoviária.  
VFRGS é desativada.



1972

Construção do Viaduto da Conceição.  
Inauguração 1972.



2013

Obra de Melhorias para a Copa do Mundo 2014. Duplicação da Voluntários para implementação de BRT



[...]



## ANÁLISE MORFOLÓGICA

A partir dos mapas a seguir, observa-se que a área não possui um histórico de otimização do espaço, estabelecendo-se uma considerável diversidade entre os grãos. Percebe-se, também, que a região tem seu sistema viário modificado devido a transição do sistema de mobilidade que prioriza a malha rodoviária.

Mesmo sendo uma área que estabelece conexão com toda a cidade, a caminhabilidade é extremamente dificultada pela instalação de um emaranhado de viadutos, o que só afirma a segregação deste espaço.



## EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA



Esta imagem de 2002 é a primeira registrada pelo Google Earth na área.

Como dito anteriormente, a área já apresenta problemáticas referentes à **quantidade de vazios** e evidências da **segregação** do obsoleto cais em relação à cidade pela estrutura viária.

A presença de áreas de estacionamentos é gritante. Nessa imagem já é possível ver a construção do loteamento **Santa Terezinha**, que abrigou os moradores da antiga **Vila dos Papeleiros**.

Uma série de **demolições** se manifestam. Destaco a área verde que gradualmente foi se transformando em estacionamento e a área utilizada para garagem próximo ao loteamento popular.



## EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA

fonte: Google Earth

2011



Outra área abandonada começa a se evidenciar. Essa imagem revela uma série de edifícios completamente abandonados à espera da demolição.

Mais abaixo, cria-se mais uma área utilizada para garagem de ônibus urbano.

fonte: Google Earth

2014



É construído o viaduto que conecta a Av. Júlio de Castilhos com a Av. da Legalidade e Democracia, comprometendo mais ainda a paisagem.

Além disso, a tardia obra de mobilidade para implementação do BRT para a Copa do Mundo de 2014 começam a se delinear.

fonte: Google Earth

2016



De cima para baixo, destaca-se a área em obras que abrigará a subestação da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

O canteiro de obras do IGP - Instituto Geral de Perícias.

Estrutura viária que cria conexão com a rua Santo Antônio concluída.








Trecho da duplicação da Voluntários concluída.

**PDDUA - PLANO DIRETOR**
















A diversidade morfológica também provém da flexibilidade do **regime urbanístico**. A área tem pouquíssimas restrições quanto ao seu uso, sendo proibidos apenas comércios e indústrias de Impacto Ambiental Nível 3.

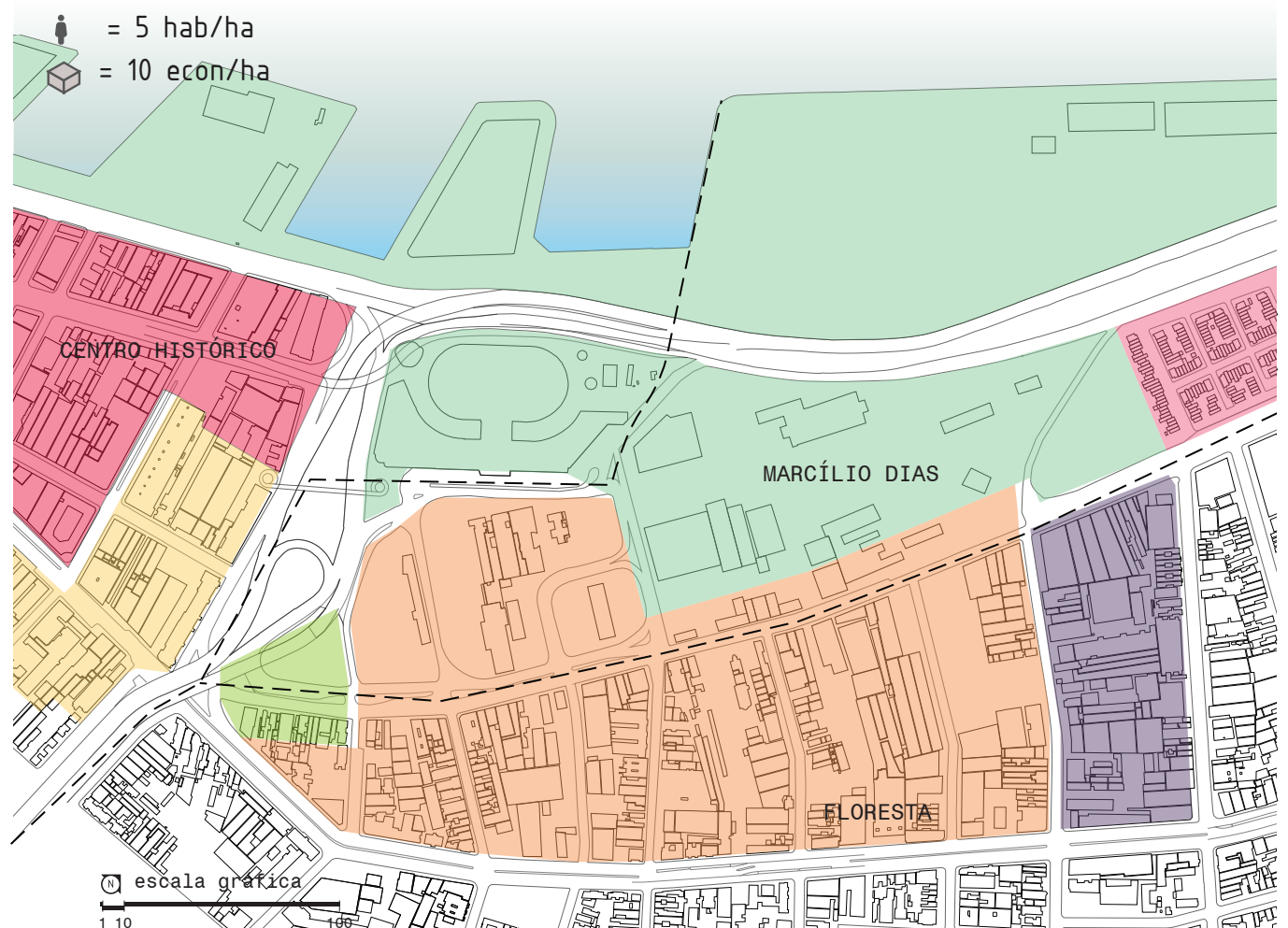
Quanto à volumetria, a área laranja já apresenta uma abertura de planos futuros de transformação da área, sendo permitido a construção de edifícios mais altos do que aqueles que se manifestam nesta região e no loteamento Santa Terezinha.

Destaca-se a área verde, que abrigava o Castelinho, que permanecera como área pública carente de novos usos.

	DEN	ATV	APR	VOL
	Zona Especial Pública			
	19	15.5	19	19
	11	15.5	11	04
	25	05	25	25
	19	05	19	19
	17	16.5	17	07
	15	03	05	01

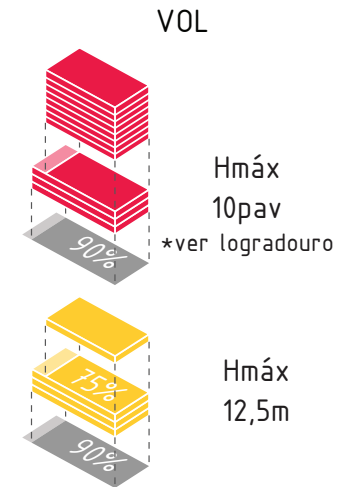
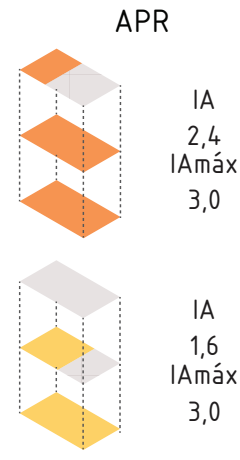
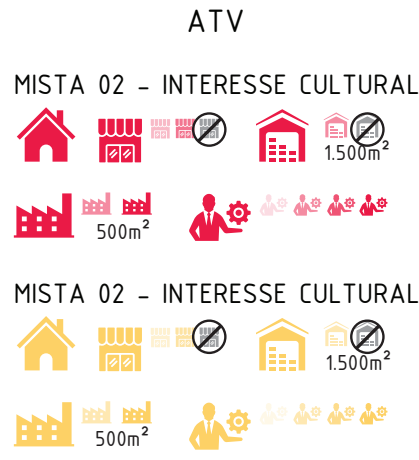
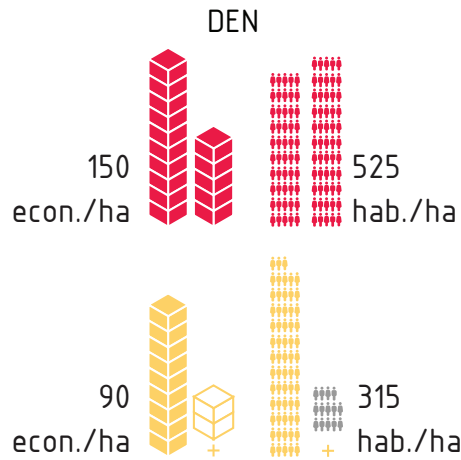
**LEGENDA**

residencial 	comércio varejista 	INÓCUAS 	serviços 	INÓCUAS 
		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 1 		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 1 
		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 2 		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 2 
	comércio atacadista 	INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 2 	indústrias 	INÓCUAS 
		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL N. 3 		INTERFERÊNCIA AMBIENTAL 

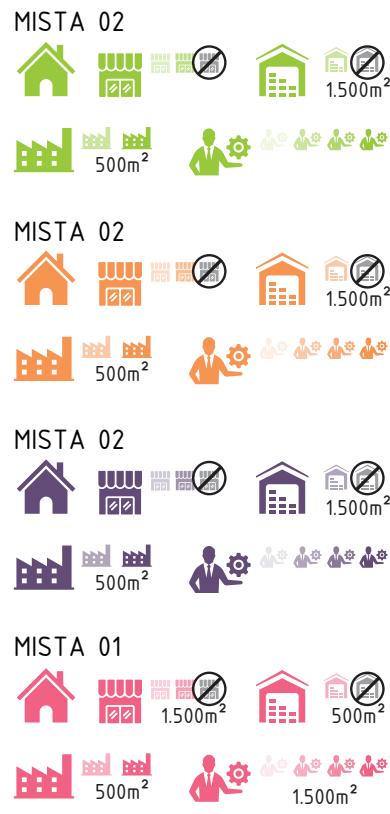
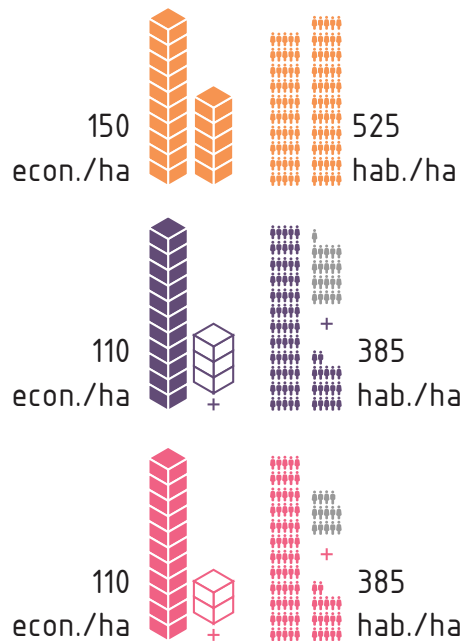




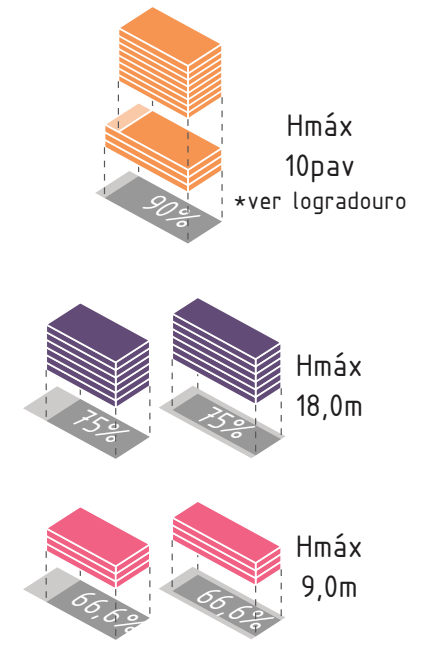
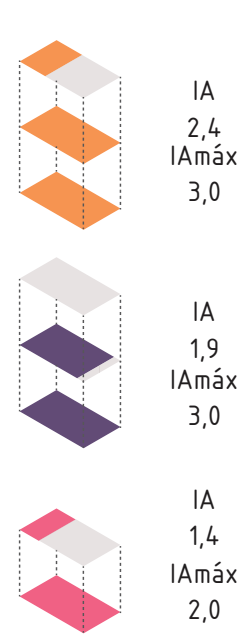
Referência: representação gráfica com base no projeto **intervenção urbana na avenida farrapos**, trabalho de conclusão de curso e pedro collares - 2016/2 - UFRGS, utilizada na disciplina de Urbanismo 4, em 2017/1 por Aline Zanchet, Ingrid Pitta, Júnia Neumann e Marina Goulart.



## PRÓPRIA



## PRÓPRIO



Edificações listadas na EPAHC





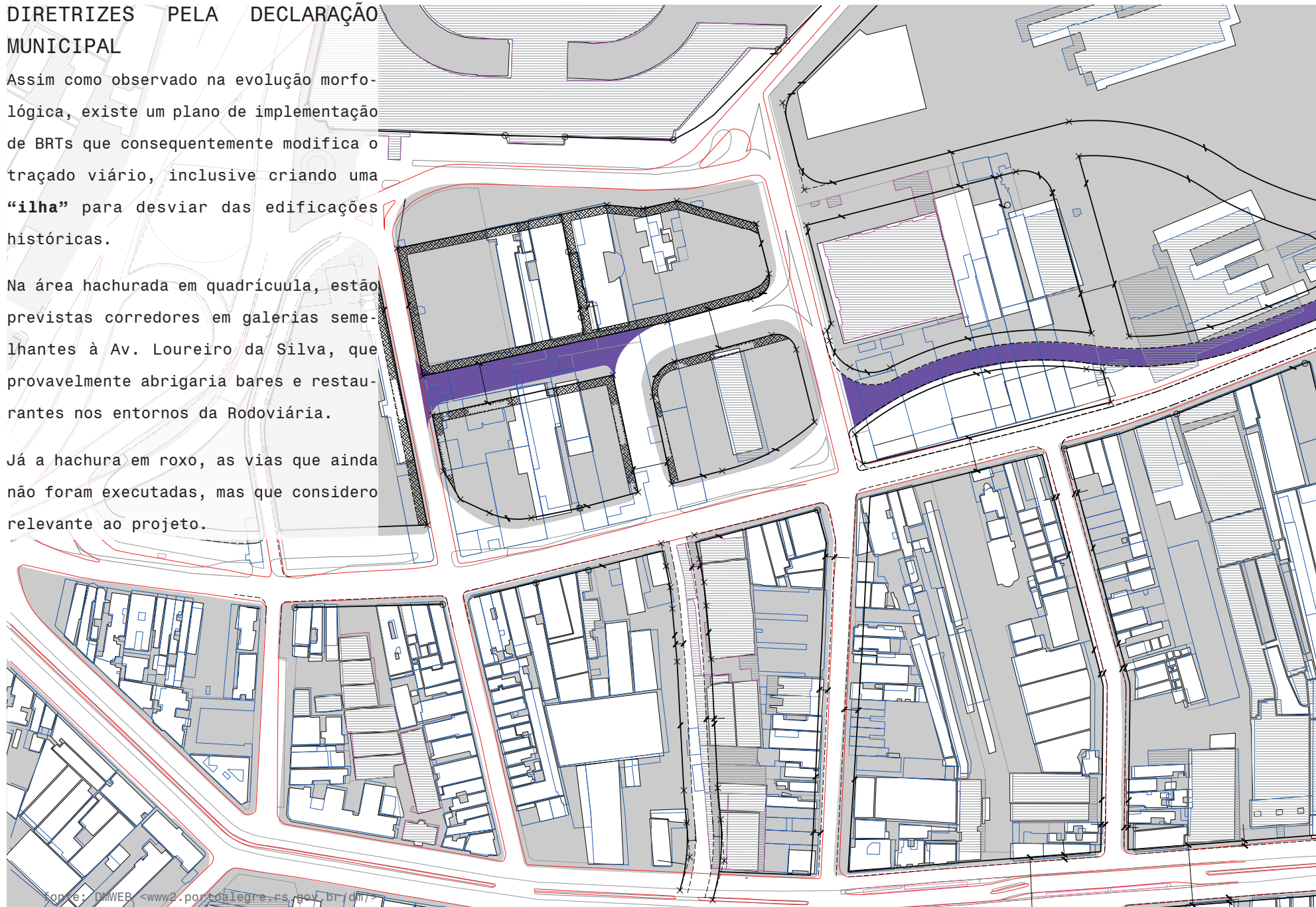


## DIRETRIZES PELA DECLARAÇÃO MUNICIPAL

Assim como observado na evolução morfológica, existe um plano de implementação de BRTs que conseqüentemente modifica o traçado viário, inclusive criando uma “ilha” para desviar das edificações históricas.

Na área hachurada em quadrícula, estão previstas corredores em galerias semelhantes à Av. Loureiro da Silva, que provavelmente abrigaria bares e restaurantes nos entornos da Rodoviária.

Já a hachura em roxo, as vias que ainda não foram executadas, mas que considero relevante ao projeto.





## CLASSIFICAÇÃO DOS VAZIOS

Classificando vazios é possível explorar as diferentes formas de ocupação da intervenção pela escala e característica do lugar.

O mapa evidencia uma equivalência entre os vazios de áreas públicas, quadras subutilizadas e lotes privados.





#### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Além de reaproveitar o levantamento fotográfico realizado na disciplina de Urbanismo 4, revisitei o lugar com a minha bicicleta, dia 20 de setembro e ali estudar a relação do meu corpo mas também me permitir observar como outros corpos utilizam esse espaço.



registro do percurso pelo aplicativo STRAVA.

## O CORPO

*Como o corpo percebe e interfere no espaço.*

A inspiração deste projeto se origina depois que participei de uma oficina realizada durante as Ocupações de 2016, ministrada pela professora **Carla Vendramin**, do curso de Dança da UFRGS. Fizemos vários exercícios, mas me chamou a atenção o que ela chamou de “**sala de estar**”, que (resumidamente) consiste em catalisar o movimento através da interação com espaço: em uma sala com poltronas, mesas, entre outros objetos estudar formas que o corpo pode modificar ou compor aquele ambiente. Ao final do exercício, impressionei-me de como nossos corpos livres de filtros e da visão utilitarista foram capazes de criar um lugar completamente novo.

Infelizmente, não tenho registros do antes/depois deste episódio, mas com isso percebi que uma das proposições da Arte em geral é produzir um material despido de moral e amarras sociais, que nos permite olhar um lugar de uma outra perspectiva e questioná-lo.

Percebendo o corpo dessa forma, esse bloco tem o intuito de compreender as relações de escala do lugar, como o indivíduo utiliza esse espaço e quais as suas percepções dele.

### PERCEPÇÃO COMO CICLISTA E COMO PEDESTRE

Visitei o local duas vezes, uma em grupo no semestre de 2017/1 e outra de bicicleta no dia 20 de setembro de 2017. Quando fui sozinha decidir ir sobre rodas não só por uma questão de praticidade e segurança, mas também porque gostaria de perceber o percurso e a chegada de outra forma. Ir de bicicleta me possibilitou subir no Viaduto da Conceição, ter uma visão a partir dos carros sobre o lugar e permear áreas que ainda não havia explorado na região.

Levando em consideração que pretendo atingir um público diverso, entendo que perceber a cidade de bicicleta me propicia desenvolver um projeto que seja amigável tanto para pedestres quanto para ciclistas.



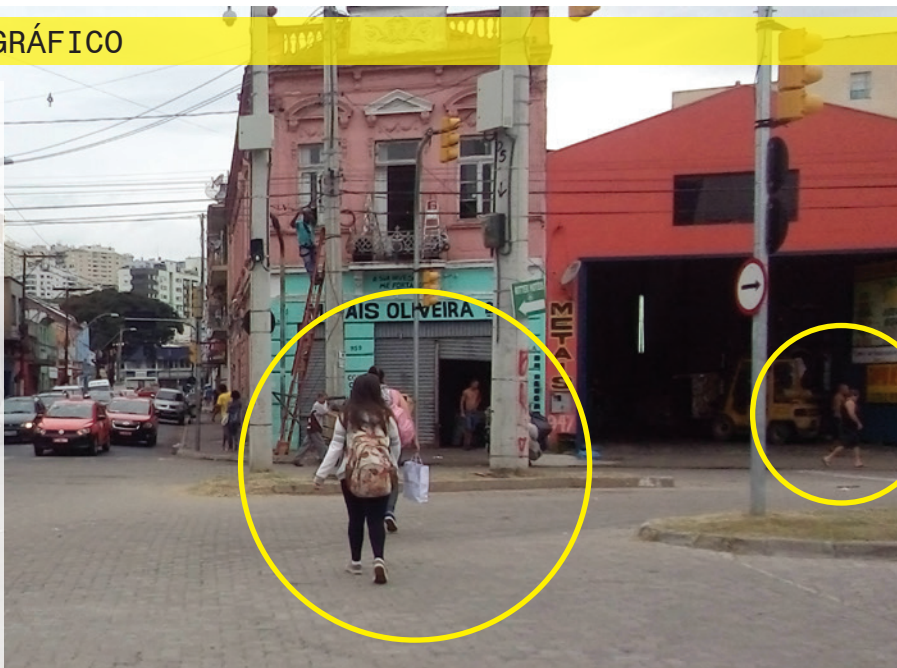
## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Ao investigar a região, percebi que a quantidade de espaço aberto e a distância entre edificações geram a sensação de “perda da escala”. Ou seja, senti confusão ao tentar distinguir as alturas das edificações e a quantos metros estou de um ponto de referencia.

Percebi também que as ruas perpendiculares à Voluntários

são muito mais trafegadas do que seu próprio leito, o que me passou a sensação de preenchimento desigual do espaço.

Ou seja, a percepção de vazio verificada no bloco A CIDADE se confirma na escala sensorial, e não somente pela ocupação desigual, mas em sua escala volumétrica também.



Mesmo percebendo a movimentação nos entornos da rodoviária, quando se transita em direção à Voluntários a escala humana se reduz a pequenos pontos desproporcionais ao espaço.

“anti-escala” fotografia de 2017/1. Marininha e a parada de ônibus - cota 1,60.

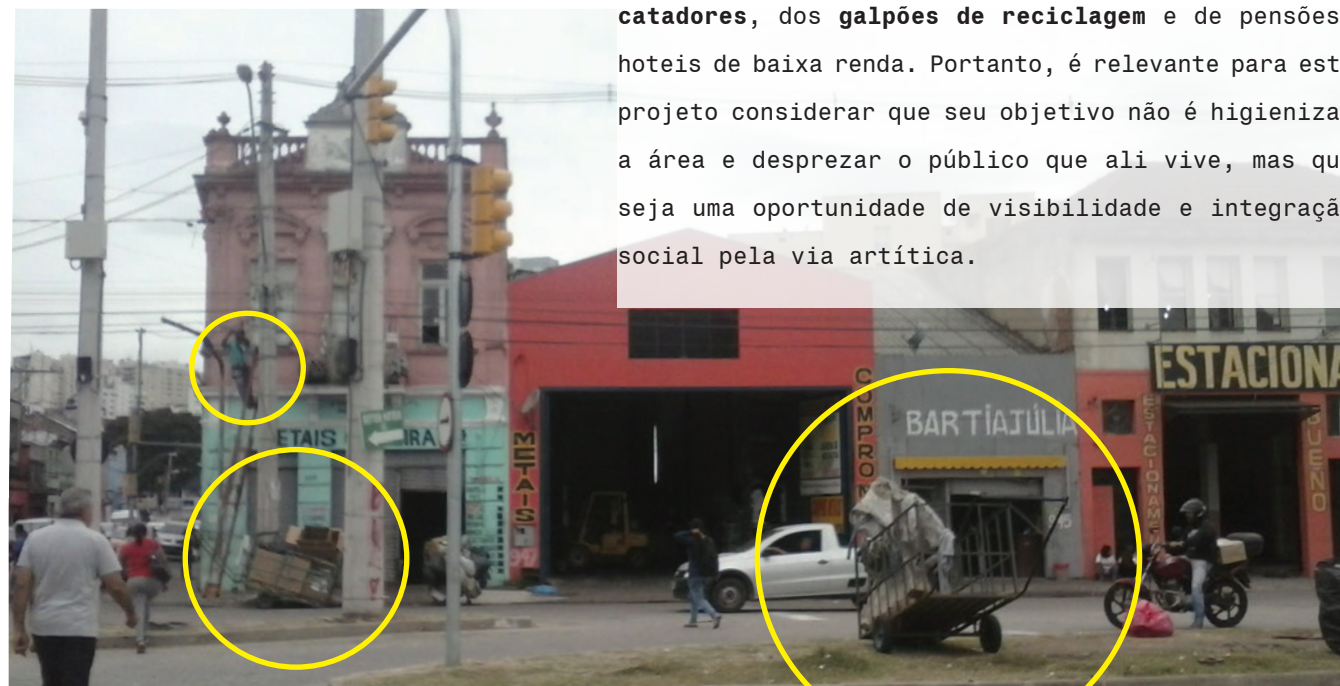




## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Em contraste com a sensação de vazio, neste dia e horário, aconteciam cultos das igrejas neopentecostais locais. Em função disso, as ruas estavam tomadas por ônibus de todos os lugares criando estes corredores que davam a sensação contrastante de **cheio**. Ou seja, existe também um público flutuante na área.'



ENTRETANTO, O ESPAÇO PASSAR A SENSAÇÃO DE VAZIO NÃO SIGNIFICA QUE ELE É UM NÃO-LUGAR

Corroborando com a sensação de vazio, o fato deste lugar ser povoado por **pessoas marginalizadas e invisíveis** à sociedade e, principalmente, ao poder público. É fundamental reconhecer que o local abriga usos e pessoas, evidentes na presença de **carrinhos dos catadores**, dos **galpões de reciclagem** e de pensões/hotéis de baixa renda. Portanto, é relevante para este projeto considerar que seu objetivo não é higienizar a área e desprezar o público que ali vive, mas que seja uma oportunidade de visibilidade e integração social pela via artística.



## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Outra sensação experienciada no local foi a **ausência do corpo**.

Ao longo do registro fotográfico busquei evidenciar que o vazio não se verifica somente pela ausência de pessoas no espaço em si, mas que os edifícios deteriorados, principalmente os de caráter histórico, com suas aberturas preenchidas de alvenaria, também expressam vazio.



A grande presença de estacionamento, entretanto, é uma evidência, de que as pessoas solicitam o local, seja para o uso das igrejas, da rodoviária, dos hotéis. Embora as pessoas estejam e frequentem o local, a hostilidade do espaço urbano incita que os indivíduos se enclausurem nas edificações.



MAPA MENTAL em formato de flyer informativo aos hóspedes do estabelecimento local.

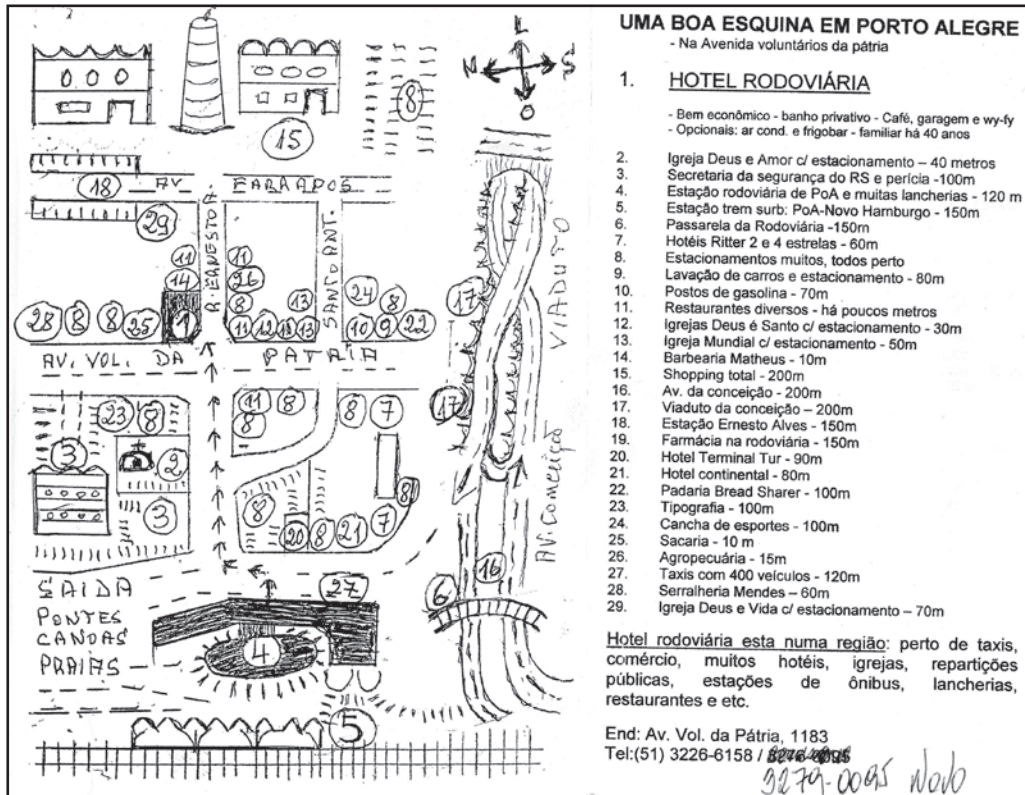


Imagem do estabelecimento



## Percepção Ambiental

O local não é feito somente das minhas impressões. O dono do Hotel Rodoviária desenvolveu por conta própria seu mapa mental como guia para os hóspedes de seu estabelecimento. Esse material permite fazer análises lynchianas muito ricas.

Os elementos móveis de uma cidade, em especial as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes.

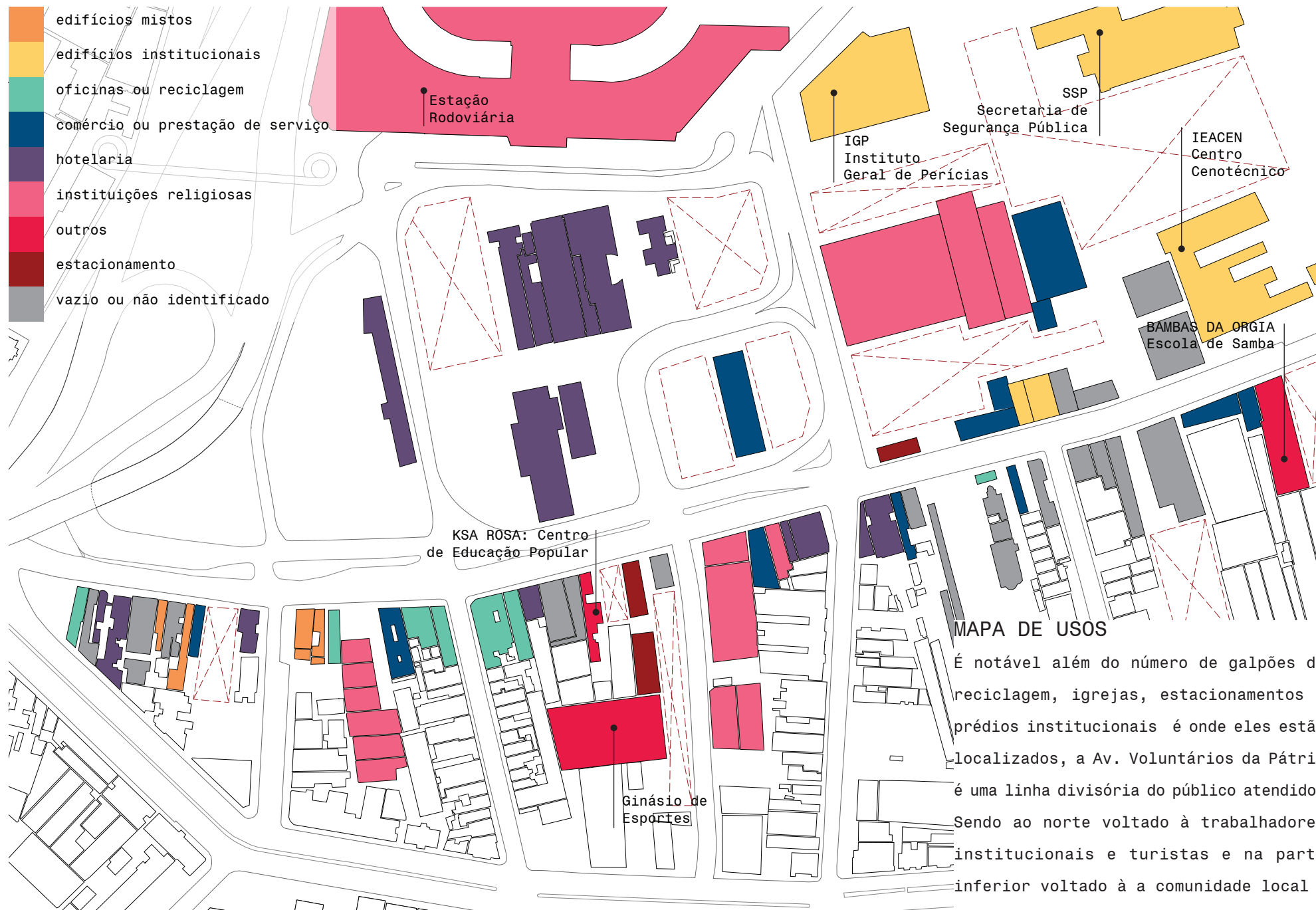
LYNCH, 1997, p. 2

Focado no seu público, este senhor representou os **marcos principais** de seu entorno como pontos de referências e o grande **ponto nodal** do Viaduto da Av. Conceição representado por uma confusão de vias que pode ser considerado também um **limite**.

Destaco a pequena **ponte** desenhada entre a rodoviária e o centro histórico e as cercas em torno do viaduto já indicando a **difficuldade de acesso** ao centro pelos pedestres dessa área.

Neste mapa, além de mostrar os estabelecimentos próximos e as paradas de ônibus, ele informa a distância aproximada entre cada ponto de referência.

Os principais usos do entorno da área de intervenção teve como referência esse material realizado pelo dono do hotel e a percepção do lugar a partir do *tour* de bicicleta.







## O CENÁRIO

Pra encerrar essa pesquisa, em **O CENÁRIO** trago reflexões a partir de referências, tanto artísticas quanto arquitetônicas, que impactam no espaço e recriam a paisagem do contexto banal e seu sentido de Lugar.

### REFERÊNCIAS NAS ARTES

Os artistas investigam conceitos como os de medida, escala, distância, deslocação ou proximidade [...]. O espaço apresenta-se como um ‘espelho’ do corpo”. TRAQUINO, 2010 p.51

Segundo a autora, entendendo a “arte como questionadora da qualidade e heterogeneidade do espaço, em contraponto com à tendência quantitativa e intencionalmente homogênea da produção” (p. 51) nos abre caminho pra pensar no espaço de forma criativa e não mais meramente funcional.

É como colocar um holofote nesta paisagem e focar no que o espaço é capaz de comunicar.



CLOUD GATE, Anish Kapoor, 2006  
MILLENNIUM PARK, CHICAGO.

“É o primeiro trabalho público ao ar livre do artista instalado nos Estados Unidos. A escultura elíptica de 110 toneladas é forjada de uma série contínua de chapas de aço inoxidável de alto brilho, que refletem famoso horizonte de Chicago e as nuvens acima. A escultura oferece uma porta para a câmara côncava, convidando os visitantes a tocar sua superfície espelhada e ver sua imagem refletida de volta a partir de uma variedade de perspectivas.”

disponível em:

<<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/instalacao/>>



GUARDA-CHUVAS (THE UMBRELLAS), Christo e Jeanne-Claude, 1991.

Foram armados guarda-chuvas enormes, simultaneamente, em dois pontos do globo: no Japão e na Califórnia. Os guarda-chuvas japoneses eram todos azuis; os californianos, amarelos. Os guarda-chuvas tinham 6 metros de altura e 8 de diâmetro. A instalação de mais de 3 mil unidades terminou em setembro de 1991, e esses locais se tornaram atrações turísticas imediatas.

disponível em:

<<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/instalacao/#jp-carousel-2441>>





ACCIÓN DE DUELO, Doris Salcedo, 2007. PLAZA DE BOLÍVAR, BOGOTÁ.

Ainda sobre Salcedo, em 2007 a artista estendeu 24.000 velas sobre a praça de Bolívar em Bogotá (sua terra natal) em homenagem às vítimas de conflito armado no país.

disponível em:

<<http://momus.ca/the-lips-of-a-wound-reflections-on-doris-salcedo/>>



ISTAMBUL, Doris Salcedo, 2003.

transitam e habitam, a obra de Salcedo remete aos que já foram, mas trago seu trabalho como referência pois acredito que é preciso trazer à tona os corpos invisíveis do lugar, bem como as memórias apagadas que por ali passaram.

No trabalho da artista Doris Salcedo (à esquerda), oportuniza os transeuntes e perceber de outra maneira o vazio.

## Doris Salcedo

Nascida em 1958, em Bogotá na Colômbia, a instalação de Salcedo expressa a vida silenciada dos marginalizados. Ela é particularmente interessada no espaço entre o poderoso e o impotente, e nas vítimas da violência e da migração forçada. (livre tradução artigo de Michelle Aldredge, 2012)

A artista preenche entre edificações com cadeiras de madeira - cadeiras estas que representam a ausência do corpo - não só abordando o vazio enquanto falta de matéria, mas também encara o vazio como um sentimento presente.

Muito embora a sensação de vazio presente na Av. Voluntários, é preciso reconhecer os corpos que ali





## Vik Muniz

Meu sonho é mudar a forma elitista com a qual a arte é encarada. Não acredito na separação entre o popular e o inteligente, como se fossem coisas antagônicas.

Vik Muniz popularizou-se no país não só pelas artes que marcaram a abertura de uma novela da Globo, como também pelo documentário *O Lixo Extraordinário* de 2011, que registrou seu trabalho no



O LIXO EXTRAORDINÁRIO, Vik Muniz, 2003.



aterro sanitário Jardim Gramacho, retratando os catadores que ali trabalharam. Este projeto durou cerca de dois anos.

Este tipo de instalação entra em diálogo direto com o os catadores locais. Outro detalhe interessante destas obras é o jogo de escalas: o objeto, quando observado à distância torna-se um “pixel” que combinado com outros retratam uma realidade maior, a do ser humano que sobrevive dos resíduos de outros seres humanos.



DESPEDIDA DOS PALHAÇOS, Grupo de Teatro Falos & Stercus, 2013.  
CONDOMÍNIO CÊNICO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO,  
- PORTO ALEGRE/RS.

O Falos & Stercus é um dos grupos de Teatro de Rua que ocuparam há 15 anos atrás os pavilhões 5 e 6 do HPSP que estavam desativados. É grupo que tradicionalmente monta peças envolvendo acrobacia aérea e elementos cênicos.





## REFERÊNCIAS NA ARQUITETURA E URBANISMO

### Al Borde

Em 2011, o escritório equatoriano executa um projeto chamado **Espaço de Experimentação Teatral** que combina sensibilidade com ambiente, simplicidade e praticidade.

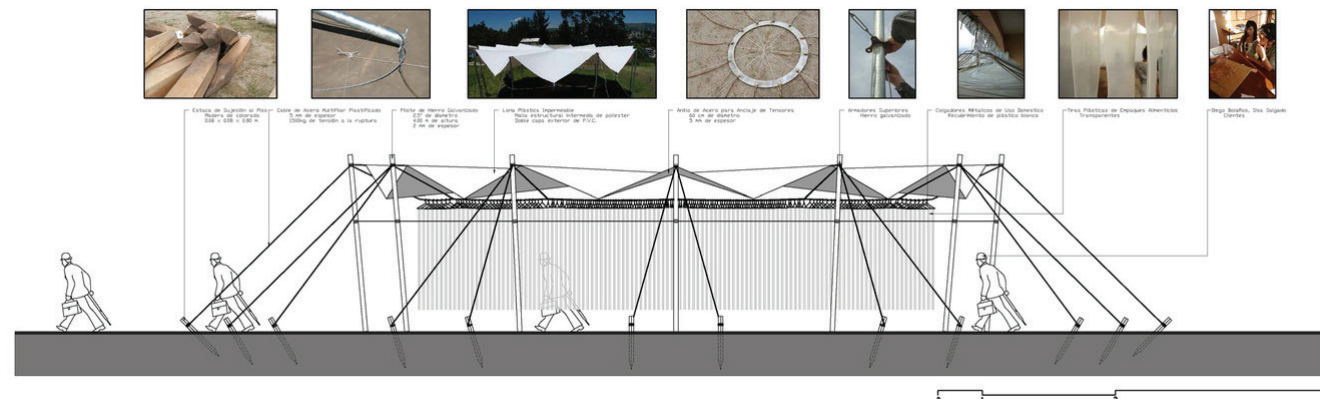
O espaço acolheu uma oficina (*taller*) experimental que buscou traduzir a cosmovisão indígena amazônica para uma expressão artística que combinasse teatro, dança e performance.

Abaixo, o projeto representado através de diagramas e desenhos técnicos do objeto, bem como os detalhes da estrutura.



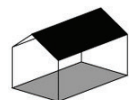
#### FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS	albordE - David Barragán, Pascual Gangotena & Esteban Benavides
LOCALIZAÇÃO	Itinerante
CLIENTE	Cuerpo Silencio, Diego Bolaños y Sisa Salgado
CONSTRUTOR	AA Máxima, Hernán Arias Ing. y Marcelo Pazmiño Ing.
ANO DO PROJETO	2010
CONSTRUÇÃO	2010
ORÇAMENTO	US\$ 5000
	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=AQNpyfZJ4z8">Http://www.youtube.com/watch?v=AQNpyfZJ4z8</a>
ÁREA	95.0 m2
EXECUÇÃO DO PROJETO	2010
FOTOGRAFIAS	albordE, Francisco Suarez



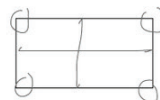
**AL BORDE**  
ARQUITECTOS

Condiciones / Terms



a exploración del cliente ecesta que el espacio sea lo sens influyente posible.

he client's project needs a space ss conductive as possible.



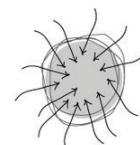
La plataforma de hormigón genera jerarquías que condicionarian la investigación.

The concrete platform generates hierarchies that influence the investigation.



El círculo es la forma que menos jerarquiza y condiciona el espacio.

The circle generates the less misconducts & space hierarchy.



El espacio debe ser limitado verticalmente, pero una entrada lo jerarquizaría, dejando de ser neutro.

The space should be limited but an entrance could change the space, ceasing to be neutral.



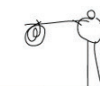
El límite vertical que exista debe permitir su transgresión.

The vertical limit must allow it transgression.



El espacio debe ofrecer la posibilidad de aumentar o reducir su área manteniendo las condiciones anteriores.

The space should offer the ability to shrink or enlarge maintaining the previous conditions.



Para aprovechar los recursos que dispone el client satisfacer las necesidades que su proyecto tien espacio debe ser transportable.

To take advantage of resources available to the client and meet the needs of his project, the space must be transportable.

AL BORDE



### YAP\_Constructo

A metodologia e arquitetura latina me agrada muito pelos processos investigativos das formas e interação com espaço.

O YAP\_Constructo é um concurso anual que solicita uma intervenção de caráter arquitetônica temporária que consiste em criar uma paisagem urbana amigável com o meio ambiente no Parque Araucano. Isso permite que os jovens arquitetos explorem o local propondo diferentes espaços coletivos e interação social.

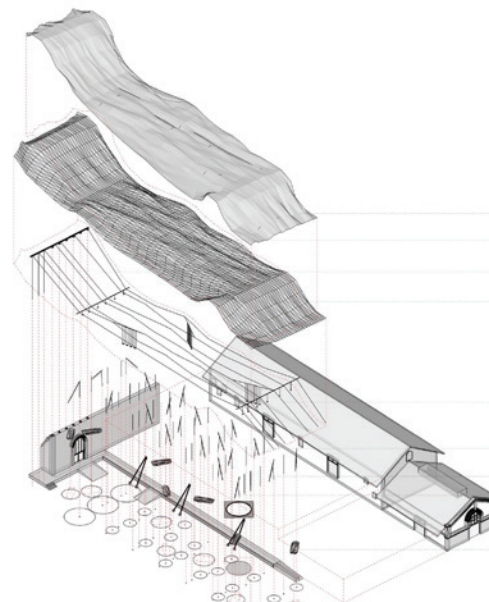
Aqui, trago dois projetos premiados que tem em comum uma estrutura que é revestida por diferentes membranas.



DESPUÉS DEL DOMO, Torres\_Reutter\_Harada\_Straub, 2017



Destaco também, o processo de criação destes projetos. O uso de maquetes é realmente um ensaio para a construção final, que comumente é realizado pelos próprios autores dos projetos.



SOMBRA DE COLORES, Eduardo Castillo, 2010-2011



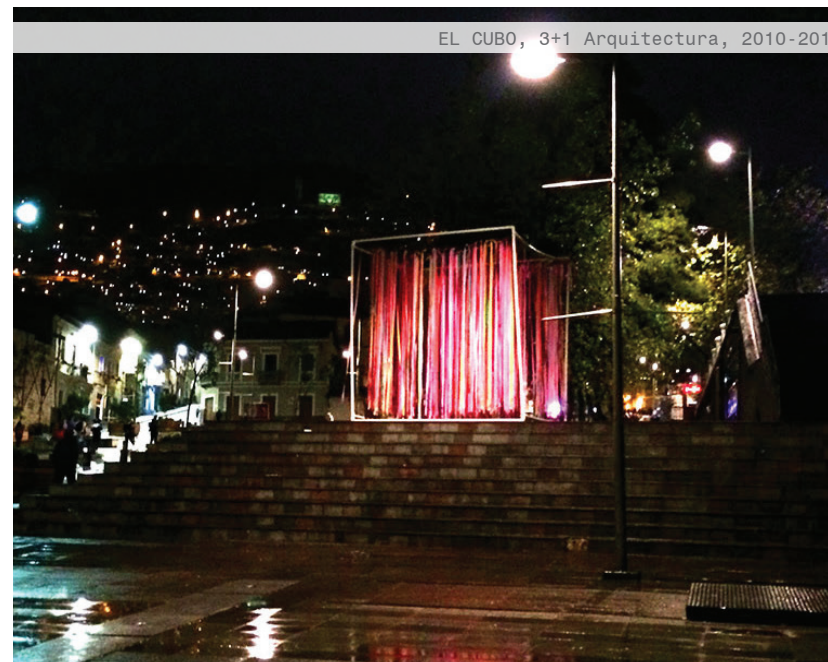


PARAGUADA, 3+1 Arquitectura, 2010-2011

## XIX Bienal de Arquitectura de Quito 2014

O tema desta bienal utilizou, justamente, a cidade como cenário, manifestando a necessidade do encontro dos cidadãos com o espaço público.

Nas imagens, os trabalhos *Paraguadas* e *El Cubo* utilizam de diferentes texturas, cores, e luzes em seus projetos.



EL CUBO, 3+1 Arquitectura, 2010-2011





## DESENHOS DE IMPULSO

Para dar início aos trabalhos de projeto, resolvi criar uma série de desenho de impulso, ou seja, retratar a primeira coisa que eu imaginei quando olhei para aquele lugar depois de investigá-lo.

Esses desenhos não são desenhos de projeto propriamente dito, mas são imagens ilustrativas de inspiração para a produção cenográfica da instalação.

É uma forma de expressar os questionamentos que tive ao longo do processo:

- Quem vive ali?
- Qual a função deste lugar?
- Qual a história deste lugar?

Para além destas questões, busco explorar elementos de paisagem passíveis de serem trabalhados neste lugar:

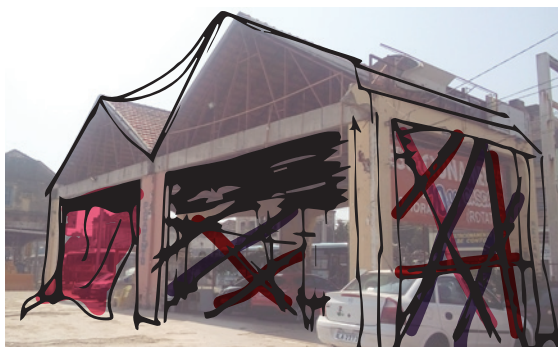
- Luz e sombra;
- Cor;
- Textura;
- Som;
- Cheiro;
- Formas.



## POR ONDE PASSA O RIO?

Embora seja improvável que eu remonte uma praia em plena Voluntários da Pátria, trago este primeiro croqui de impulso com forma de representar que as instalações não pretendem intervir diretamente na edificação, nem mudar o que ali já existe, mas sim implantar ideias e plataformas de interação com o espaço.





## PRÓXIMOS PASSOS

Nas etapas a seguir, o projeto *CENÁRIO, CORPO E CIDADE*, tem como objetivo desenvolver as seguintes etapas de projeto:

- Desenvolver diretrizes de manejo viário que possibilite a instalação do projeto;
- Desenvolvimento de diretrizes de instalação com zoneamento de área técnica, equipamentos públicos e zonas de exposição;
- Lançamento do partido geral das instalações;
- Estipular setor a ser detalhado em etapa final.



OBRIGADA.







# REFERÊNCIAS

## IMAGENS

- **Imagens Históricas**

<<http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/2011/03/linha-do-caminho-novo.html>> acesso em 22 de setembro de 2017

<<https://urbsnova.files.wordpress.com/2013/01/caminhonovo.jpg>> acesso em 22 de setembro de 2017

<<http://prati.com.br/fotosantigas/fotos-antigas-mapas-e-plantas>> acesso em 22 de setembro de 2017

<<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/05/o-radio-em-porto-alegre.html>> acesso em 22 de setembro de 2017

<<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/08/o-trem-em-porto-alegre.html>> acesso em 22 de setembro de 2017

<[www.estacoesferroviarias.com.br/rs\\_linhaspoa/poalegre-velha.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/poalegre-velha.htm)> acesso em 22 de setembro de 2017

<<http://www.viacaoferrea.com.br/fotosacervofim.php>>

<<https://www.flickr.com/photos/fotosantigasrs/>>

Duplicação da Voluntários da Pátria <<http://zh.rbsdirect.com.br/imagesrc/17188131.jpg?w=640>>

<<https://portoimagem.wordpress.com/2011/02/07/duplicacao-da-voluntarios-da-patria-preservara-fachadas-de-predios-historicos/>>

- **Projetos**

XIX Bienal de Arquitetura de Quito, Paraguada, 2014 <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/760754/intervenciones-urbanas-bienal-de-quito>>

<http://http://constructo.cl/>

<http://www.plataformaarquitectura.cl/>

### Eventos

Arte no Parque: <<https://www.facebook.com/events/1301659736554083/?fref=ts>> acesso em 22 de setembro de 2017

Feira do Livro de Porto Alegre <<http://vivabemavida.com.br/pelo-brasil/feira-do-livro-de-porto-alegre/>>

- **Protejos Artísticos**

<<http://momus.ca/the-lips-of-a-wound-reflections-on-doris-salcedo/>>

<<https://www.historiadasartes.com/>>

## BIBLIOGRAFIA

Lei de Incentivo à Cultura - LEI Nº 8.313/1991: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm)> acesso em 22 de setembro de 2017

NTU, Operação Urbana Consorciada para Revitalização Urbana e Reconversão Econômica do 4º Distrito de Porto Alegre, 2016-17 <[www.sinduscon-rs.com.br/premium2017/assets/uploads/PREMIO\\_SINDUSCON\\_NTU.pdf](http://www.sinduscon-rs.com.br/premium2017/assets/uploads/PREMIO_SINDUSCON_NTU.pdf)> acesso em 22 de setembro de 2017

<<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/>>

TRAQUINO, Marta. A construção do lugar pela arte contemporânea. Ribeirão: Humus, 2010